

XV CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO

Festas juninas na era digital: da roça à rede
Campina Grande-PB, 06 a 08 de junho de 2012
GT 4: Folkcomunicação e Desenvolvimento
Relato de Experiência

MÍDIA, CULTURA POPULAR E IDENTIDADE: UM ESTUDO DOS RITMOS TRADICIONAIS DO TOCANTINS

Wendy Almeida de Araújo¹

Resumo: O tema norteador dessa pesquisa de Mestrado é a representação dos ritmos tradicionais tocantinenses em um projeto de música percussiva chamado Tambores do Tocantins. O corpus empírico é um conjunto de ritmos como a sússia, catira, tambor e roda. A escolha desse objeto foi motivada por esses ritmos serem referência nas manifestações tradicionais do Estado. O objetivo é saber como ocorre a reapropriação desses ritmos e o processo de construção de identidades no projeto Tambores. Para que tal fim seja alcançado, propõe-se: compreender a importância da mídia e de agentes folkcomunicadores na valorização das manifestações tradicionais; identificar como ocorre a construção de identidade por meio desses ritmos no projeto Tambores do Tocantins e verificar se os grupos mais tradicionais se reconhecem na representação do grupo. A hipótese é que a mídia quase não disponibiliza espaço para difusão das manifestações da cultura popular. O chamado jornalismo cultural divulga conteúdos sobre moda, gastronomia, design, agenda sobre roteiros de música, teatro e dança, ou um espetáculo exótico. Desse modo, agentes folk aderem ao processo de ressignificação e de construção de identidades, para divulgar, valorizar e manter as manifestações da cultura popular.

Palavras Chave: Cultura Popular. Folkcomunicação. Mídia. Identidade.

INTRODUÇÃO

Considerando que o problema de pesquisa proposto consiste em analisar a representação dos ritmos tradicionais tocantinenses em um projeto de música percussiva chamado Tambores do Tocantins, a justificativa teórica do trabalho se dá a partir de análises de conceitos em torno da cultura e da comunicação: suas relações, mediações, interfaces.

Os Estudos Culturais britânicos (1960) surgiram com o interesse de analisar as

¹ Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins. Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG-GO, email: wendypandel1@gmail.com.

interfaces do poder hegemônico e contra hegemônico. Para o grupo que tem como principais representantes Hall, Thompson e Williams a cultura deixa de ser encarada isoladamente e passa a ser vista como uma “arena de luta social” e/ou um instrumento de poder. Os culturalistas situam as formas culturais num âmbito em que serviam ou para aumentar a dominação social, ou para possibilitar a resistência e a luta contra esse domínio.

Os estudos estavam ligados à cultura popular, através da análise dos efeitos da nova sociedade dos media e das maneiras de se combater as formas de dominação cultural. Uma das formas de subversão das comunidades populares, muito explorada por Hall, encontra-se na reafirmação da identidade.

Marques de Mello (2008), contudo, considera que a folkcomunicação, por ser a comunicação em nível popular, é uma alternativa ou estratégia contra hegemônica das classes subalternas se reposicionarem no cenário globalizado atual. “A folkcomunicação está na fronteira entre o popular e a comunicação de massa”.

Faz, portanto, referência a mediação, proposta por Martin-Barbero (2003), ou a hibridização de culturas estudada por Canclini (2006). Talvez sugira a cultura da mídia, termo usado por Kelner (2001). Certamente, no contexto capitalístico em que vivemos é difícil isolar conceitos de cultura erudita, popular ou de massa. Porém, se faz necessário entender como atualmente ocorre o intercâmbio: mediações, apropriações, expropriações de uma cultura pela outra.

Anterior ao surgimento da comunicação de massa os conhecimentos, saberes, informações eram passados de geração em geração pela tradição oral ou escrita. As fronteiras entre o erudito e o popular estavam bem definidas. Com o processo de industrialização e o crescimento das tecnologias da comunicação, a informação começou a circular por outras plataformas, ditas virtuais, muitas vezes inalcançável às comunidades rurais ou urbanas marginalizadas culturalmente.

Esse fenômeno de industrialização foi estudado pelos teóricos frankfurtianos (1947) principalmente por Adorno e Horkheimer de maneira crítica. Esses estudos deram origem ao termo cultura de massa e logo após foi substituído por indústria cultural. A Teoria Crítica atesta que o indivíduo nessa sociedade, movida pelo lucro e o capital, é “apenas e tão somente um objeto daquela indústria”. A mídia, entretanto, teria o poder de manipulação das massas, alienação do indivíduo e determinação do consumo.

Porém, ao tecer determinada crítica aos meios de comunicação de massa e a própria sociedade capitalista, os frankfurtianos não sugerem nenhuma saída, seus trabalhos não resultam em propostas para que os indivíduos não se tornem subserviente à indústria

cultural.

Os estudos culturoológicos, pelo contrário, ao reformular e atualizar pensamentos marxistas, propõem novas relações entre a cultura de massa, os grupos e os indivíduos. Daí surge os estudos sobre formas contra hegemônicas ou alternativas de comunicação. Algumas delas diretamente relacionada ao folclore (saberes do povo), mas todas como um meio de resistência cultural à alienação e ao nivelamento da indústria massiva. Também como forma de ressignificação dos saberes das classes populares.

Os veículos de comunicação popular, mesmo simples e rudimentares, são meios que as culturas tradicionais, ou a margem da grande mídia criaram para se mostrarem existentes, para se verem representadas. Uma luta contra hegemônica, mas não de superação, é ressignificação, reconstrução da identidade, assim como sugerem Beltrão e os Estudos Culturais.

Cecília Peruzzo (2004), em seus estudos de comunicação comunitária pondera que as duas forças, massiva e popular, “são complementares, não excludentes”, ou seja, as duas podem coexistir com funcionalidades distintas para atender as demandas dos indivíduos.

É inegável que esse processo se concretiza como uma via de mão de dupla, fluxos bidirecionais, semelhante aos estudos norte-americanos desenvolvidos por Lazarfeld sobre os líderes de opinião. Eles intermediam o processo comunicacional a dois níveis. A comunicação proposta por Lazarfeld se daria de forma linear, já a sugerida por Beltrão de modo bipolar (MARQUES DE MELO, 2008). Há o feedback entre o emissor e o receptor.

Todas essas ponderações e referências expostas serão consideradas, analisadas e confrontadas durante a construção dessa pesquisa que tem como objeto empírico um conjunto de ritmos tradicionais da cultura popular tocantinense. O objetivo é saber como ocorre a reapropriação desses ritmos e o processo de construção de identidades no projeto Tambores.

Para que tal fim seja alcançado, propõe-se: compreender a importância da mídia e de agentes folkcomunicadores na valorização das manifestações tradicionais; identificar como ocorre a construção de identidades, por meio desses ritmos, no projeto Tambores do Tocantins e verificar se os grupos mais tradicionais se reconhecem na representação do grupo. A escolha desse objeto foi motivada por esses ritmos serem referência nas manifestações tradicionais do Estado.

PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente, a grande mídia quase não disponibiliza espaço em seus veículos para difusão das manifestações e tradições da cultura popular. O chamado Jornalismo cultural divulga com frequência elementos representativos das transformações ocorridas na vida em sociedade (televisão, moda, gastronomia, design) e uma agenda sobre roteiros de música, teatro e dança.

De acordo com Schmidt (2006, p. 209-210), na sociedade capitalista e globalizada as manifestações vão pouco a pouco se “coisificando”. Ou seja, nesse novo contexto industrializado, a cultura popular vai adequando suas manifestações de modo a tornarem-se produtos comercializáveis, voltada para o capital e lucro. Dessa forma, agentes folk, voltados direta ou indiretamente, à cultura popular, aderem ao processo de ressignificação e de construção de identidades para valorizar, divulgar e manter os costumes e as manifestações de determinada comunidade.

Conforme Beltrão (2001, p. 62), criador da Teoria da Folkcomunicação, o povo “teimosa e obstinadamente, resiste ao imperialismo cultural, defende as características julgadas nacionais contra o nivelamento pela cultura internacional, dirigida e comum. Facilmente vitorioso nas classes altas e médias”.

E foi pensando em defender alguns aspectos tradicionais da cultura musical espontânea, praticada pelo povo tocantinense e de outras regiões do Brasil, que Marcio Bello dos Santos idealizou o projeto Tambores do Tocantins, inicialmente com atividades em Porto Nacional (cidade centenária do Estado do Tocantins) e, posteriormente, em outros municípios.

A ideia do projeto de produção cultural voltado para a música, especificamente a percussão surgiu em 1992, como forma de preservação da cultura musical tradicional do Estado. Através de atividades de conhecimento, pesquisa, vivência e implantação de oficinas o grupo garante a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens e o acesso de suas comunidades aos bens de cultura. O intuito é tornar esses saberes acessíveis ao maior número possível de pessoas para que se formem multiplicadores.

Nesse sentido, a representação dos ritmos tradicionais tocantinenses no projeto Tambores do Tocantins será o objeto de estudo dessa pesquisa. Os questionamentos norteadores são: Como ocorrem os processos de reapropriação dos ritmos e de construção de identidades no grupo Tambores do Tocantins? Os grupos mais antigos se identificam e se

reconhecem nesse grupo atual? Qual o papel da mídia e dos agentes folk na manutenção das manifestações culturais? E em que medida o Tambores do Tocantins produz mensagens de resistência cultural?

METODOLOGIA

Buscando ir ao encontro dos objetivos traçados, a presente pesquisa será conduzida da seguinte forma: A coleta de dados será realizada através das seguintes técnicas: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo, Exploratória e Pesquisa Documental. O método de pesquisa utilizado para a realização da Pesquisa de Campo e Exploratória será a observação participante; e o instrumento de coleta, entrevista semi-estruturada.

O primeiro passo é fazer a fundamentação bibliográfica: levantamento de dados e de fontes, leitura, seleção e análise de textos e documentos correntes disponibilizados em bases especializadas e na web, relevantes ao interesse do estudo. Uma das fontes de pesquisa documental é o arquivo pessoal do grupo que contenha informações sobre o histórico do projeto.

O segundo passo é o contato com os líderes da manifestações e a construção do roteiro de visitas, coerente com as datas de oficinas e apresentações previstas no calendário do projeto. Os roteiros das entrevistas também serão elaborados nesta etapa. O terceiro passo já consiste em colher informações *in loco*. Realizar a documentação direta, através de fotos, entrevistas e o relato da própria convivência.

Após a coleta de dados, a primeira etapa para realizar a análise é descrever o objeto a ser estudado. Em seguida, a interpretação do objeto levará em consideração as seguintes categorias: estrutura da manifestação, processo de constituição, atributos para a preservação da tradição e histórico de realização da expressão cultural, tendo como base os referenciais teóricos. Assim, será possível analisar como ocorre a reapropriação dos ritmos tradicionais pelo Tambores e como se realiza a construção identitária do grupo.

Do ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa se utilizará da metodologia qualitativa, pois não requer uso de métodos e técnicas estatísticas, preocupa-se apenas em analisar e interpretar. O processo e seu significado são os focos principais da abordagem. (MENEZES e SILVA, 2001, p. 19)

E este é o ponto chave da pesquisa; investigar os processos e significados das

manifestações tradicionais divulgadas e valorizadas pelo grupo Tambores do Tocantins, a fim de compreendê-las como parte de um fenômeno folkcomunicação, mas de construção de identidades. A última ação da pesquisa, portanto, consiste na discussão dos resultados, redação e revisão do trabalho. É hora de comparar, confrontar dados e provas, visando confirmar ou rejeitar a hipótese do estudo.

METAS

A comunicação não está presente somente nos grandes veículos de comunicação, mas também em atividades ligadas à cultura popular. Porém, hibridizações ocorrem nesse processo folkcomunicação. A partir da assimilação dos ritmos tradicionais, os jovens do grupo Tambores desenvolveram um estilo próprio ao reinterpretar e integrar em suas composições elementos da música de origem. Ao mesmo tempo, assumiram suas próprias formas de expressão ao associar nesse contexto aspectos do mundo contemporâneos, construindo assim novas identidades.

A meta dessa pesquisa é saber como ocorre esse processo num contexto em que o agente folkcomunicador não é ligado diretamente a tradição e que o foco é formar jovens, mas que nunca tiveram contato com a manifestação, para divulgar e valorizar uma expressão da cultura popular. A intenção também é produzir material científico relevante sobre o campo da comunicação popular e da Folkcomunicação. Uma alternativa para que o popular folclórico e suas tradições não se percam no tempo, nem se transformem em produtos vazios da indústria cultural, mas se ressignifiquem, mantendo sua essência.

Outra meta é selecionar, analisar e produzir material científico sobre as manifestações culturais tradicionais do Tocantins. Documentar essas expressões, através de textos, fotos e vídeos, seria uma forma de também contribuir para a divulgação da cultura popular tocantinense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa pretende refletir sobre o terreno cultural como um todo. Desvendar as mudanças da cultura e como elas influenciam na sociedade. Também revelar como as modificações tecnológicas cedem espaço para reconfigurações de sentido social. É

perceptível que as fronteiras culturais se diluíram através do tempo, mas isso não ocasionou o fenecimento de uma cultura pela outra. O que se pode vislumbrar agora é um momento em que culturas se imbricam, mesclam, interconectam, apropriam uma da outra e assim coexistem.

O terreno cultural contemporâneo é completamente heterogêneo e é nesse espaço que as manifestações populares valorizam suas tradições, reafirmam suas identidades, criam novas identidades, se apropriam das inovações midiáticas, se reconfiguram, convivem e ao mesmo tempo resistem ao poder hegemônico. Do mesmo modo, a cultura da mídia, apesar de dominante, apropria-se de alguns aspectos das culturas populares; mesmo que para vender, para incentivar o consumo dessa parcela, demonstram “interesse” pelas camadas subalternas da sociedade. O que é importante ressaltar aqui é que os dois espaços se articulam.

Com a facilidade de acesso às novas tecnologias se faz possível pensar que os indivíduos também participam dos processos de produção de informação e de transformação social. Entender que a sociedade não é composta apenas por sujeitos consumidores passivos e impossibilitados de senso crítico seria uma alternativa possível para que se despoje novos horizontes na cultura da mídia.

Pensar, contudo, em fenômeno folkcomunicacional nessa pesquisa, ou seja, veículos de comunicação popular – como espaços de reafirmação de identidade e construção de novas identidades, resistência, reconversão de informações e manifestação de ideias – é entrever formas de valorização da cultura tradicional, mas sem deixar de contemplar as mediações da cultura midiática, que também adquire sua parcela de importância nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

BARBOSA, Joana Euda; SANTOS, Antônio Miranda dos; SILVA, Luciano Pereira da. Política de Preservação da Fundação Cultural do Tocantins. In: **Vivências e Sentidos**: o patrimônio cultural do Tocantins. Goiânia: Iphan/14ª Superintendência Regional, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____, Luiz. **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

_____, Luiz. **Teoria da folkcomunicação**: os agentes folclóricos como líderes de opinião. S/D. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/luizbeltrao/luizbeltrao.htm>>. Acesso em: 03 Fev. 2011.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A. 2003.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MELO, José Marques de. **Mídia e Cultura Popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MENEZES, Estera; SILVA, Edna. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

PERUZZO, Maria Cicília. **A Comunicação nos Movimentos Populares**: A participação na construção da cidadania. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SCHMIDT, Cristina. Folkcomunicação: estado do conhecimento sobre a disciplina. In: **Bibliocom**. Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Ano 1, edição bimestral, nov e dez 2008. Disponível em: <www.intercom.org.br/bibliocom/zero/pdf/schmidt.pdf>. Acesso em: 29 Jan. 2011.